O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XX - Nº 5.134

MONTES CLAROS, QUARTA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 2025

PREVIDÊNCIA

Ação acelera a análise e revisão de benefícios no INSS e no Departamento de Perícia Médica Federal

PÁGINA 6

Inflação reduz consumo e muda hábitos no Brasil

Pesquisa do Datafolha revela que a inflação tem impactado diretamente o consumo: 58% dos brasileiros reduziram a compra de alimentos e 80% mudaram seus hábitos de consumo. Os preços aumentaram principalmente em itens como tomate, ovos e café, e a falta de recursos levou muitos a cortar gastos com lazer e alimentação. Enquanto alguns especialistas apontam causas como mudanças climáticas e problemas de produção, outros destacam a falha na comunicação do governo. PÁGINA 4

LARISSA DURÃES

Economista afirma que, apesar da percepção de crise, indicadores econômicos mostram crescimento.

Melhoramento genético

O programa Sebraetec FIV, promovido pelo Sebrae Minas, tem impulsionado o aprimoramento genético do gado no Norte de Minas, com 89 produtores alcançando mais de 40% de prenhez. PÁGINA 7

Saúde regional fortalecida

Mais de R$ 360 milhões serão destinados a 86 municípios da região para o cofinanciamento da atenção primária. Os recursos apoiarão serviços como as Equipes de Saúde da Família e a atuação dos agentes comunitários. PÁGINA 3

SEBRAE/ DIVULGAÇÃO

Desafios relacionados à alimentação dos animais, especialmente devido à seca, ainda persistem

Opinião

Ouçamos a voz do Papa Francisco

Fernando Daymon*

Ele incomodava — e talvez isso seja o maior elogio que se possa fazer a um líder espiritual. Ele não agradava a todos, mas obrigava todos a pensar. Criticava o mercado que descarta vidas. Alertava para uma fé que vira ritual vazio. Desafiava os religiosos a saírem de seus castelos de certezas e caminharem com o povo.

Hoje, o calendário amanheceu carregado de significados. O 21 de abril, que já era memória viva da coragem e do sacrifício, tornou-se ainda mais denso. Já era o dia de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes — o dente arrancado da boca do Brasil colonial, símbolo de uma liberdade sonhada a duras penas. Era também o dia de Tancredo Neves, mineiro como Tiradentes, tecelão de palavras e esperança num país que ansiava por democracia. Agora, junta-se a esse cortejo o Papa Francisco — e o mundo inteiro silencia. Todos, à sua maneira, foram faróis em meio à escuridão.

Francisco, o Papa que trocou os palácios por albergues, que escolheu o nome de um santo pobre para guiar os ricos da Terra, deixa este mundo no mesmo dia em que o Brasil já cultuava mártires da justiça e da democracia. Coincidência? Talvez. Mas há coincidências que parecem mais recados do que acaso.

Ouçamos a voz do Papa Francisco. Não porque ele tenha sido perfeito, pois ele próprio nunca se pôs nesse lugar, mas porque foi humano até o fim. Ouvi-lo era ser lembrado do essencial: da dignidade dos pobres, da urgência de cuidar da Terra, da necessidade de construir pontes onde o mundo só insiste em erguer muros.

Ele incomodava — e talvez isso seja o maior elogio que se possa fazer a um líder espiritual. Ele não agradava a todos, mas obrigava todos a pensar. Criticava o mercado que descarta vidas. Alertava para uma fé que vira ritual vazio. Desafiava os religiosos a saírem de seus castelos de certezas e caminharem com o povo.

Hoje, seu corpo silencia, mas suas palavras continuam batendo nas janelas do nosso tempo. E é como se esse 21 de abril se tornasse ainda mais sagrado — um triunvirato de vozes que, em tempos distintos, disseram o mesmo: há sempre um outro caminho. Um mais justo. Um mais humano.

Agora, sua ausência pesa, mas sua voz permanece, ecoando não só nas paredes do Vaticano, mas nas memórias dos que ousaram ouvi-la com o coração aberto. Francisco não falava só aos católicos. Ele falava aos humanos.

E sua voz ecoou longe: cruzou fronteiras, atravessou desertos e oceanos, entrou em vielas esquecidas, subiu morros e desceu às periferias. Chegou aos lugares mais remotos, onde poucos costumam olhar — mas onde ele sempre fez questão de enxergar, tocando consciências, despertando compaixão e reacendendo a esperança.

*Consultor de Política, Estratégia, Representatividade e Transformação.

O fim das notas e a ascenção dos códigos

Gregório José*

A verdade é que o dinheiro mudou de forma, mas não de função. E mudou rápido. Aqui no Brasil, o PIX chegou como quem não queria nada e, de repente, virou rei. Sabe aquela moedinha que a gente deixava no console do carro pro estacionamento? Virou QR Code. O troco do pãozinho da padaria? Cai direto na conta. E o mais curioso é que ninguém combinou — simplesmente foi.

Olha... se alguém me dissesse há dez anos que eu quase não usaria mais dinheiro de papel, eu provavelmente daria uma risadinha, daquelas de quem não leva a sério a futurologia. Afinal, cresci vendo gente guardando notas dentro de latas de biscoito ou enfiadas no colchão. Dinheiro de verdade tinha cheiro de novo (ou de velho, dependendo da nota), tinha textura, passava de mão em mão. Mas cá estamos... e hoje, confesso: faz semanas que não toco numa nota de R$ 50.

A verdade é que o dinheiro mudou de forma, mas não de função. E mudou rápido. Aqui no Brasil, o PIX chegou como quem não queria nada e, de repente, virou rei. Sabe aquela moedinha que a gente deixava no console do carro pro estacionamento? Virou QR Code. O troco do pãozinho da padaria? Cai direto na conta. E o mais curioso é que ninguém combinou — simplesmente foi. A praticidade venceu, como costuma acontecer nas revoluções silenciosas.

A Europa, que sempre foi mais apegada a processos longos e passos cautelosos, agora está de olho no mesmo caminho. O Banco Central Europeu quer introduzir o euro digital, e isso muda o jogo. Por cada 10 euros digitais que forem emitidos, cinco físicos saem de cena e os bancos perdem três em depósitos. É como se o dinheiro estivesse deixando de ser coisa de banco e voltando a ser uma ferramenta direta entre as pessoas e o próprio banco central. Simples, direto, sem intermediário.

É uma revolução meio invisível, mas imensa. O euro digital vai ser uma espécie de dinheiro "puro", criado pelo BCE, que você poderá usar como hoje usa um app de delivery. Mas aí vem a pergunta que me inquieta: será que estamos preparados? Porque não se trata só de tecnologia, trata-se de confiança. Confiança de que não vai ter apagão digital, que o sistema não vai cair bem na hora de pagar a conta do restaurante, que nossas informações estão seguras — e que, em última instância, ainda teremos escolha.

E sabe o que é mais interessante? Esse movimento não é só por conveniência. É geopolítico. A Europa quer manter sua soberania financeira, sua independência. Porque hoje, quando você compra online, muito provavelmente está passando por um sistema de pagamento americano. E isso, para quem pensa com a cabeça de Estado, é um detalhe que pesa.

Mas, como tudo nessa vida, há riscos. O próprio BCE admite: há ameaças cibernéticas, problemas legais, falhas operacionais. É uma estrada promissora, mas cheia de curvas.

No fim das contas, o papel-moeda ainda existe, sim, mas virou quase uma relíquia de um tempo mais tátil. Talvez nossos netos vejam uma nota de euro ou de real como a gente vê uma máquina de escrever: charmosa, mas ultrapassada. E a gente vai lembrar, com um sorriso no canto da boca, de quando dizia "aceita só em dinheiro?" — e isso fazia algum sentido.

O mundo muda. O dinheiro também. E se há algo que aprendi com essas transformações é que o mais valioso mesmo... é continuar aprendendo a navegar por elas.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Karienina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - **f/jornalonorte**

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Saúde

Repasse de R$ 360 milhões para Atenção Primária da região

▶ Quantia será distribuída entre os 86 municípios da grande região de Saúde do Norte de Minas

PEDRO RICARDO

A Portaria 6.796, de 26 de março, do Ministério da Saúde, prevê a divisão dos recursos em parcelas mensais

Da Redação

Levando em consideração a gestão tripartite do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a responsabilidade da União, estados e municípios, para este ano o cofinanciamento federal das ações e serviços públicos de saúde no grupo de atenção primária prevê o repasse de recursos superiores a R$ 360 milhões a 86 municípios da macrorregião de Saúde do Norte de Minas. Dividido em parcelas mensais, os recursos estão previstos na Portaria 6.796, publicada no dia 26 de março pelo Ministério da Saúde.

Denise Maria Lúcio da Silveira, coordenadora de Redes de Atenção à Saúde na Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros explica que "o cálculo dos montantes de referência considerou os incentivos financeiros provenientes do Piso da Atenção Primária à Saúde e da transferência de recursos aos municípios para o pagamento dos salários dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS)".

Entre os serviços que podem ser mantidos com os recursos do cofinanciamento da atenção primária estão as Equipes de Saúde da Família (ESF); as Equipes Multiprofissionais (e-Multi); o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde; as Equipes de Saúde Bucal (ESB); os serviços de próteses dentárias e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs).

Para a definição dos valores a serem repassados aos municípios, o Ministério da Saúde (MS) levou em consideração apenas as localidades que possuem equipes e serviços de atenção primária à saúde de gestão estadual, cofinanciados pelo Governo Federal. A transferência dos recursos será monitorada mensalmente pela Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, visando averiguar o cumprimento das regras previstas nas normas que regulamentam a organização, o funcionamento e o financiamento das equipes, serviços, programas e estratégias da atenção primária à saúde. Para isso serão observadas as disposições da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

A Portaria 6.796 define que os valores a serem repassados mensalmente aos municípios poderão sofrer variações com base nas informações registradas pela gestão estadual ou municipal no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) ou nos demais sistemas de monitoramento da atenção primária à saúde.

VALORES

Para 54 municípios que compõem a área de atuação da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros o cofinanciamento federal da atenção primária à saúde prevê para este ano investimento superior a R$ 242,6 milhões. As localidades que receberão os maiores aportes são: Montes Claros (R$ 73,1 milhões); Janaúba (R$ 13 milhões); Taiobeiras (R$ 9 milhões); Porteirinha (R$ 8,8 milhões); Salinas (R$ 8,3 milhões); Jaíba (R$ 7,8 milhões); Rio Pardo de Minas (R$ 7,3 milhões); Bocaiúva (R$ 6,9 milhões); Coração de Jesus (R$ 6,8 milhões); Francisco Sá (R$ 5,8 milhões) e Espinosa (R$ 5,3 milhões).

Outros R$ 92,7 milhões estão previstos para serem repassados a 25 municípios da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Janaúria. As localidades que receberão os maiores montantes são: Janaúria (R$ 10,1 milhões); São Francisco (R$ 8 milhões); Brasília de Minas (R$ 7,3 milhões); São João da Ponte (R$ 7,2 milhões) e Varzelândia (R$ 6,2 milhões).

Em sete municípios da GRS Pirapora o cofinanciamento federal das ações e serviços públicos de saúde no grupo de atenção primária prevê investimento de R$ 25,4 milhões. As localidades que têm previsão de receber os maiores repasses são: Pirapora (R$ 8,2 milhões); Várzea da Palma (R$ 5,7 milhões) e Buritizeiro (R$ 5,2 milhões).

PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldecixavier@gmail.com

Intolerância religiosa

É mais do que necessário que o cidadão participe da vida política do seu país e que tenha posição política, seja de esquerda ou de direita. O que não podemos aceitar é que a radicalização leve as pessoas a intolerância religiosa. É preciso acima de tudo respeitar a escolha de cada um. Agora mesmo assistimos várias pessoas postando nas redes sociais comemorando a morte do Papa

Francisco, inclusive postando frases que não deve ser dirigida nem aos tidos como inimigos. A este respeito me recorro a frase dita por Tancredo Neves: " Não deixe se instrumetar pela ideologia.

Sem opção

Jornal da capital desta em sua edição deste final de semana traz as dificuldades que a esquerda em Minas Gerais vem encontrando para definir um nome para disputar o Governo do Estado com chance de eleição. O presidente Lula (PT) insiste que o nome deve ser o do senador Rodrigo Pacheco (PSD), que no momento não vê um ambiente propício para enfrentar as urnas. Outra opção que tem sido apresentada é da prefeitura de Contagem, Marília Campos (PT) que já deixou a entender que não pretende arriscar o seu cargo de prefeita para se aventurar no pleito de 2026 como candidata ao Governo, podendo no máximo pensar na disputa por uma vaga no Senado Federal. Diante de tanta incerteza nesta semana, o nome que passou a fazer parte do radar esquerdista foi o do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, que até agora não se manifestou sobre o assunto.

Francisco Dumont

Moradores da comunidade Santo Antônio, em Francisco Dumont encaminharam queixa a este jornalista em relação aos constantes problemas com a queda de energia, mesmo em períodos sem chuvas. Citam que a rede vem da sede do município passando por lugares de difícil acesso, inclusive serras, o que dificulta a manutenção e rapidez na solução dos problemas. A sugestão é que a alimentação da rede seja feita através de Engenheiro Navarro em que o ponto fica apenas dois quilômetro daquela comunidade. Um outro problema, cuja responsabilidade é da prefeitura, diz respeito às constantes queima de lâmpadas, principalmente pelo fato do sistema ainda ser de lâmpadas incandescentes, além da grande distância entre os postes.

Macaúba

Está em véspera de ser inaugurado em Montes Claros o empreendimento da Acelen em Montes Claros, onde está prevista a produção de mudas de coco macaúba, bem como o beneficiamento do produto, principalmente produção de combustível. A este respeito, uma revista especializada publicou neste mês pesquisa do IAC indicando que macaúba tem vantagens sobre a soja e pode criar nova era no agronegócio do país.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Economia

Contrastes financeiros

Inflação altera hábitos de consumo e divide opiniões sobre responsabilidades

Larissa Durães
larissa.duraes@funorte.edu.br

LARISSA DURÃES

A economista Paula Cares, da Unimontes, observa que, embora haja percepção de aumento, os índices mostram queda no custo dos alimentos. Já Maria Cristina Alves Barbosa, funcionária pública, nota os efeitos da inflação em seu dia a dia

Segundo uma pesquisa do Datafolha, 58% dos brasileiros reduziram a compra de alimentos devido à inflação — índice que chega a 67% entre os mais pobres. A alta de preços também levou 80% da população a mudar hábitos de consumo: 61% passaram a sair menos para comer fora, e muitos trocaram marcas por versões mais baratas. Um quarto dos entrevistados afirma ter menos comida do que o necessário em casa. A pesquisa ouviu 3.054 pessoas em 172 municípios, com margem de erro de dois pontos percentuais.

A inflação acumulada nos últimos 12 meses é de 5,48%, com destaque para o aumento no preço de itens como tomate (22,55%), ovos (13,13%) e café moído (8,14%). Especialistas ouvidos na pesquisa apontam fatores como clima, demanda internacional e problemas de produção como as principais causas da alta.

Para a funcionária pública de Montes Claros, Maria Cristina Alves Barbosa, os impactos da inflação são sentidos no cotidiano. Vivendo com mais duas pessoas, ela relata mudanças significativas na rotina da família. "Antes da pandemia, a gente comprava mais frutas, verduras, carne. A qualidade de vida era melhor. Hoje tudo aumentou, principalmente a carne."

Ela conta que precisou cortar gastos. "Deixamos de fazer muitas coisas. Cortamos o lazer e substituímos a carne vermelha por opções mais baratas, como frango, ovo e peixe. Mudamos o tipo de produto, escolhemos marcas mais baratas e deixamos de sair, de ir ao bar, de comprar roupas."

Sobre as causas da inflação, Maria Cristina acredita que a responsabilidade é compartilhada. "Não é culpa total do governo, mas ele tem uma parcela. Faltam incentivos, investimentos em saúde, educação e infraestrutura. Mas a culpa maior é do ser humano. A gente não respeita o meio ambiente e depois procura um culpado", avalia. "E se chove demais em um lugar e no outro não chove nada, isso afeta a produção. A safra quebra e o produtor vende mais caro", completa.

CONTRASTES ECONÔMICOS

A economista Paula Cares, chefe do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), pondera que, apesar da sensação de alta, os indicadores apontam recuo nos preços dos alimentos. "Existe uma percepção de que os preços estão subindo, mas isso é reforçado pela pressão das notícias e pelas previsões alarmistas do mercado financeiro. Eles erraram a maioria das projeções, mas acabam influenciando a opinião pública", afirma.

Cares lembra que os dados oficiais evidenciam crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) — 3,4%, totalizando R$ 11,7 trilhões, aumento do emprego formal — 16,5% em 2024, e alta da renda da população mais pobre — 10,7% acima da inflação. "Apesar disso, a narrativa de crise continua sendo alimentada por analistas que não se baseiam nos fundamentos econômicos", critica.

Ela também destaca que a comunicação falha do governo agrava o problema. "Este governo ainda é analógico, não sabe comunicar pelas redes sociais. Não consegue explicar o que está fazendo para conter os efeitos econômicos. E, quando comunica, comunica errado", diz. Para a economista, a oposição se comunica de forma mais eficaz, influenciando a opinião pública.

Cares reforça a importância da participação consciente da população. "Cabe também à população entender que o governo precisa de governabilidade. E foi a própria população que elegeu os senadores e deputados que dificultam isso. Na hora de votar, é preciso levar isso em conta".

Sobre o comportamento do consumidor, ela sugere mais atenção aos fatores externos que influenciam os preços. "Se o café que você costuma comprar está caro, entenda que há fatores internacionais envolvidos. É possível pressionar, por exemplo, o agronegócio para que parte da produção seja destinada ao mercado interno. Mas, de novo, isso exige governabilidade — com Senado e Câmara trabalhando juntos, com o mesmo objetivo", conclui.

Geral

Resistência ambiental

▶ Brasil reduz 70% da área queimada no primeiro trimestre de 2025

Da Agência Brasil

AGÊNCIA SANTARÉM

Do total das áreas queimadas, 78% são de vegetação nativa

Nos três primeiros meses de 2025, a extensão de todas as áreas atingidas por queimadas no país somou 912,9 mil hectares. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 2,1 milhões de hectares, houve uma redução de 70% no território nacional atingido pelo fogo.

Do total das áreas queimadas 78% são de vegetação nativa, sendo que 43% do que foi consumido pelo fogo eram de formação campestre.

Entre os estados brasileiros, Roraima foi o que mais queimou nesses três meses, somando 415,7 mil hectares. O Pará foi o segundo mais atingido, com 208,6 mil hectares queimados e o Maranhão perdeu 123,8 mil hectares para o fogo, sendo o terceiro na lista. Entre as cidades, Pacaraima e Normandia, ambas em Roraima, foram as mais afetadas, com 121,5 mil e 119,1 mil hectares, respectivamente.

Segundo o pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) Felipe Martenexen, Roraima vivencia sua estação seca no início do ano, o que torna o estado particularmente vulnerável às queimadas nesse período. "Os dados do primeiro trimestre de 2025 refletem essa sazonalidade climática, com Roraima despontando como o principal foco de fogo no país", explica

Os números foram divulgados nesta quarta-feira (16) e são do Monitor do Fogo, uma ferramenta do MapBiomas que utiliza imagens de satélite para mapear cicatrizes de fogo em todo o país.

"A ocorrência do período de chuvas contribui para essa diminuição das queimadas. No entanto, o Cerrado se destacou com a maior área queimada no primeiro trimestre em comparação aos últimos anos, o que reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção e combate ao fogo de cada bioma", alerta a pesquisadora do Mapbiomas Fogo, Vera Arruda.

BIOMAS

Entre janeiro e março de 2025, o Cerrado teve aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano anterior, Foram 91,7 mil hectares queimados, ficando 106% acima da média histórica desde 2019.

Também cresceram em área atingida pelo fogo a Mata Atlântica e o Pampa. Em relação a 2024, as áreas queimadas aumentaram 7% e 1,4%, respectivamente. Enquanto a Mata Atlântica teve 18,8 mil hectares atingidos, o Pampa teve 6,6 mil hectares queimados.

A Amazônia, apesar de ter registrado queda de 72% na área queimada em relação aos três primeiros meses de 2024, foi o bioma mais atingido em extensão no mesmo período de 2025. Foram 774 mil hectares queimados, representando 78% do total nacional.

"É importante entendermos que a estação seca de 2025, que se aproxima, possivelmente ainda será forte, o que pode reverter essa condição de redução" diz a diretora de Ciência do Ipam e coordenadora do Mapbiomas Fogo.

O Pantanal e a Caatinga também observaram redução nas suas áreas queimadas durante os três primeiros meses de 2025. Eles tiveram, respectivamente, 10,9 e 10 mil hectares atingidos pelo fogo, que representaram reduções de 86% e 8% em relação ao mesmo período de 2024,

MARÇO

No último mês do primeiro trimestre deste ano, o fogo alcançou 106,6 mil hectares do país, o equivalente a 10% da área total queimada nos meses analisados. Na comparação com março de 2024, foram 674,9 mil hectares a menos queimados, o que representa redução de 86%.

Do total no mês, a Amazônia queimou 55,1 mil hectares; o Cerrado, 37,8 mil hectares, a Caatinga 2,2 mil hectares, Mata Atlântica, 9,2 mil hectares, o Pampa 1,5 mil hectares e o Pantanal, 561 hectares.

E por falar em Previdência...

João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

MP 1.296/25 para acelerar análise de benefícios do INSS

Foi publicada na segunda-feira (22), em edição extra do Diário Oficial da União, a Medida Provisória (MP) 1.296/25, que institui o Programa de Gerenciamento de Benefícios, uma iniciativa do Governo Federal voltada à aceleração da análise e revisão de benefícios previdenciários e assistenciais no âmbito do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Departamento de Perícia Médica Federal. A medida visa enfrentar o atual acúmulo de processos e reduzir o tempo de espera da população por respostas às suas demandas junto à Previdência Social.

A proposta surge como resposta às crescentes reclamações sobre a lentidão na concessão de benefícios como aposentadorias, pensões e auxílios por incapacidade. Segundo o governo, o foco da medida está no "aumento da capacidade operacional" do INSS, que enfrenta um déficit histórico de pessoal. Um exemplo citado é o da carreira de perito médico federal, cujo último concurso público foi realizado há mais de uma década, em 2011.

O novo programa irá priorizar três frentes principais de atuação: Processos administrativos cujo prazo de análise tenha ultrapassado 45 dias ou que estejam com prazos judiciais expirados; Avaliações sociais destinadas à concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), voltado a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda; Serviços médico-periciais, fundamentais para a análise de benefícios por incapacidade.

A proposta surge como resposta às crescentes reclamações sobre a lentidão na concessão de benefícios como aposentadorias, pensões e auxílios por incapacidade. Segundo o governo, o foco da medida está no "aumento da capacidade operacional" do INSS, que enfrenta um déficit histórico de pessoal.

Com a medida, o governo busca atacar diretamente o acúmulo de processos pendentes que tem gerado atrasos significativos e impactado negativamente milhares de brasileiros que dependem do INSS para garantir seu sustento.

Pagamentos extras e metas de produtividade

Para estimular a adesão dos servidores ao programa, a MP estabelece um sistema de gratificação por produtividade. Servidores do INSS que atuarem na análise de processos receberão R$ 68 por cada caso concluído. Já os peritos médicos vinculados ao Departamento de Perícia Médica Federal terão direito a R$ 75 por perícia realizada. Esses valores, no entanto, não serão incorporados de forma definitiva aos vencimentos dos profissionais e só serão pagos durante a vigência do programa.

A previsão orçamentária para o financiamento da medida é de R$ 200 milhões em 2025. O programa terá duração inicial de 12 meses, podendo ser prorrogado uma única vez, conforme necessidade e avaliação do governo.

Apesar de já estar em vigor, a MP ainda depende de regulamentação específica, que será publicada por meio de um ato ministerial nos próximos dias. Esse documento definirá detalhes operacionais do programa, como os critérios para adesão dos servidores, metas de produtividade e mecanismos de monitoramento do desempenho.

A expectativa é de que a medida melhore o fluxo interno dos processos e contribua para uma resposta mais ágil aos segurados da Previdência Social, especialmente em um momento em que o sistema tem sido alvo de críticas por sua morosidade.

Por se tratar de uma medida provisória, o texto já tem força de lei, mas precisa ser aprovado pelo Congresso Nacional em até 120 dias para não perder sua validade. O texto será analisado inicialmente por uma comissão mista formada por deputados e senadores, antes de seguir para votação nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Caso aprovada, a MP 1.296/25 se consolidará como uma das principais ações do governo para enfrentar o gargalo histórico na prestação de serviços do INSS e garantir maior celeridade na concessão de benefícios a milhões de brasileiros.

Aperfeiçoamentos

Produtores do Norte de Minas comemoram melhoramento genético do rebanho

Leonardo Queiroz
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

SEBRAE/ DIVULGAÇÃO

Bezerra gerada pelo FIV na Fazenda Tapera, em São Francisco

Um total de 89 produtores de gado no Norte de Minas Gerais ultrapassou a média de 40% de prenhez, um índice reprodutivo que indica a porcentagem de vacas gestantes em relação ao total de vacas aptas do rebanho a cada 21 dias. Esse avanço é resultado da adesão ao programa Sebraetec FIV, promovido pelo Sebrae Minas, que utiliza a Fertilização In Vitro (FVI) para o aprimoramento genético do rebanho.

O programa Sebraetec FIV atendeu produtores nos municípios de Bocaiuva; Buritizeiro; Coração de Jesus; Francisco Sá; Guaraciama; Icaraí de Minas; Jaíba; Janaúba; Januária; Montes Claros; Nova Porteirinha; Olhos D'Água; Patis; Pirapora; Ponto Chique; Salinas; São Francisco; São João da Ponte; Taiobeiras; Ubaí; e Várzea da Palma.

Produtor da Fazenda Canoas, no município de Ubaí — 154 km de Montes Claros, Daniel Sullivan Martins conseguiu 100% de prenhez em seis vacas. "O veterinário disse ser difícil atingir esse percentual e ficou impressionado. Acredito que esse número é resultado de um trabalho bem feito, realizado pelos consultores que me acompanham, e do cuidado que tive para tratar bem o rebanho", ressalta o produtor.

Ainda em Ubaí, o produtor Mateus Marques Queiroz, da Fazenda Sabões, também celebra os resultados. Ao lado do pai, Admilson Ribeiro, ele administra uma fazenda de 70 alqueires. Ao todo, são 45 vacas com produção de cerca de 500 litros diários de leite. Eles estão no terceiro ciclo do programa Sebraetec FIV e comemoram o retorno. "É altamente vantajoso devido ao subsídio oferecido pelo Sebrae. Aos poucos, estamos evoluindo na qualidade genética, pois uma vaca comum que produz oito litros de leite/dia vai gerar uma bezerra que irá entregar cerca de 25 litros diários", comemora.

Participante de dois ciclos do programa, o produtor Cesar Almeida de Matos, da Fazenda Tapera, em São Francisco, conta que, na primeira vez, os resultados foram pouco expressivos pela inexperiência para seguir as técnicas. No entanto, no segundo ciclo, de oito embriões transferidos, cinco vacas ficaram prenhas. A rapidez do retorno é uma das vantagens apontadas pelo produtor. "No método tradicional de inseminação, nem sempre conseguimos ser assertivos na qualidade. Com o Sebraetec FIV, o embrião já vem selecionado de um touro e de uma matriz de procedência, o que permite melhorar a qualidade do rebanho em menos tempo", comemora o produtor que, com o pai, tem cerca de 60 cabeças de gado.

MELHORAS SIGNIFICATIVAS

Nos últimos dois anos, houve casos em que o índice de prenhez chegou a 100%. Durante esse período, foram realizadas 1.232 transferências de embriões, com um investimento aproximado de R$ 1,2 milhão. Os produtores participantes recebem um subsídio correspondente a 70% dos custos do programa, além da consultoria técnica para manejo e adequações na alimentação, visando garantir melhores resultados.

A analista do Sebrae Minas Hebbe Mendes destaca que os resultados demonstram o rigor técnico que existe no Sebraetec FIV. "Os produtores conseguem uma melhoria significativa na qualidade genética do seu rebanho e, assim, um aumento da produtividade de leite. Percebemos que os produtores estão engajados para fortalecer a bovinocultura de corte e de leite na região e estamos intensificando nossa atuação", reforça.

Sobre os desafios, Hebbe pontua: "O maior desafio para os produtores utilizarem a tecnologia da fertilização in vitro é a alimentação do animal. Para receber a técnica, o animal precisa estar bem alimentado, e como a região tem poucas chuvas, isso dificulta um pouco mais. É importante que os produtores se preparem para o processo no período das chuvas, quando os pastos estão mais abundantes e não são necessários tantos gastos com ração", diz.

"Temos grandes resultados na região referente ao melhoramento genético do rebanho, tanto para o gado de leite quanto para o gado de corte. Com o FIV a vaca vai produzir uma quantidade maior de leite, e o animal de corte desenvolve-se mais rápido e ganha mais peso. Outra questão é a facilidade de venda desses animais, uma vez que outros produtores também têm interesse em ter um animal com capacidade para melhorar seu rebanho", completa a analista do Sebrae Minas.

funorte.edu.br

38 98407 1291

FUNORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO | Google for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!